



Divisão de Imagem e Som – DIS

Como a maioria dos museus, o Museu Antropológico Diretor Pestana possui um espaço de tratamento e disponibilização da documentação preservada. Esses setores são a Divisão de Documentação – DD e a Divisão de Imagem e Som – DIS, que atuam separadamente pela forma como são tratados fisicamente os documentos, pois os acervos textuais se diferem das fotografias, vídeos e arquivos de som quanto ao formato de registro e suporte. No entanto, o museu considera como documento todo registro de informação proveniente da atividade de um grupo social, independente de seu material. Contudo, abordaremos especialmente a DIS, responsável pelo acervo iconográfico (imagens estáticas ou em movimento), som e imagem (audiovisuais) e registros apenas sonoros.

Diferente da noção dos leigos a respeito da curadoria documental, os registros iconográficos ou de áudio, também são considerados documentação. A concepção ocorre pelo fato de que a criação dos gêneros imagéticos ou constituídos de som, seja pouco comum às funções administrativas das empresas, transmitindo a ideia de que somente o conteúdo textual seja utilizado como prova das atividades. Com os avanços tecnológicos e a busca por conhecimento através da internet, percebe-se que os documentos especiais apontados estão cada vez mais inseridos na rotina comunicacional.

A fotografia, por exemplo, tem seu valor como fonte para a construção do conhecimento, pois o uso da mesma rebate a concepção de que é apenas instrumento ilustrativo da pesquisa com referência em textos, considerando as propriedades da imagem como legitimação de fatos e manifestações culturais. O instante do seu registro é único, mas que contém informações diversas como a época representada pelos vestuários de seus sujeitos retratados, a confirmação dos espaços urbanos, dos avanços tecnológicos, entre outros elementos. Todavia, suas particularidades físicas e informativas exigem estudos específicos e mesmo políticas que definam cuidados com o acervo quanto à aquisição, à descrição do conteúdo, à captação de recursos para higienização e acondicionamento das peças.

A DIS cuida da preservação e difusão de fotografias, negativos de vidro, negativos flexíveis, imagens digitais, discos de vinil, fitas cassete, fitas VHS, CD e DVD, entre outros. Os arquivos e coleções da divisão reconstroem a memória institucional da FIDENE/UNIJUI, a história de Ijuí e região, representam o fotojornalismo da imprensa local, e de outros grupos sociais como cooperativas, sindicatos e comunidades indígenas. O serviço de pesquisa é oferecido ao público externo, e aos próprios funcionários da entidade, onde os pesquisadores podem adquirir a reprodução de documentos originais. Custos e informações detalhadas estão no link: <http://www.unijui.edu.br/museu/pesquise-museu-ijui#imagemesom>

Fontes Pesquisadas

MARCONDES, M. **Conservação e preservação de coleções fotográficas**. Histórica: revista online do Arquivo Público de São Paulo. Nº 55 - Ano 08 - Agosto de 2012. p. 1-2.

SILVA, L. A. S. **Abordagens do documento audiovisual no campo teórico da arquivologia**. Dissertação de Mestrado em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências. Marília, 2013. p. 11-25.



Reprodução de Negativo de Vidro



Fotografias acondicionadas e preservadas com climatização adequada



Negativo e fotografia de negativo de vidro



Acondicionamento de k7 e vhs



Higienização de discos de vinil

Editorial

O mês de março chegou e a movimentação está intensa no Museu Antropológico Diretor Pestana. A partir de agora, até o final do ano, serão realizadas diversas exposições no Museu. E, como acontece todos os anos, o MADP homenageia a todas as Mulheres pelo “seu dia”, mundialmente conhecido, 08 de março, com a exposição “Nem Tão Doce Lar”. Alguns detalhes desta exposição você encontra na seção Programação Cultural. Também vai saber um pouco sobre a Igreja do Relógio, os serviços oferecidos na Divisão de Imagem e Som do Museu, a finalização do Projeto do Mecenato “Preservação do Acervo Cartográfico” e a importante opinião do professor e mecenas Mirko Roque Frantz.

Você não pode deixar de ler!

Horário de Atendimento do Museu: De segunda à sexta-feira, nos períodos manhã (8h às 11h30min) e tarde (13h30min às 17h). Horários diferenciados mediante agendamento pelo fone (55) 3332-0257.

Projetos

Encerramento do projeto “Preservação do Acervo Cartográfico”

O Museu Antropológico Diretor Pestana – MADP está consolidando o projeto **“Preservação do Acervo Cartográfico”**, aprovado pelo Ministério da Cultura através do Mecenato, PRONAC nº 126290, encaminhado pela Associação de Amigos do MADP, com apoio da assessoria do Núcleo de Projetos da UNIJUÍ.

O cumprimento dos objetivos e metas envolvia a contratação de dois profissionais capacitados, para a realização da campanha de captação de recursos; aquisição de duas mapotecas, dois termo-higrômetros digitais e uma mesa de consulta; e a contratação de um estagiário (por três meses) para reorganizar o acervo cartográfico.

Os objetivos e metas foram cumpridos quase na sua totalidade. Não foi possível a contratação dos estagiários em função do valor captado não ser suficiente para cumprir esta etapa. A realização do projeto já está permitindo maior visibilidade à memória regional preservada, fortificando o Museu Antropológico Diretor Pestana como instituição referência, contribuindo para qualificar a assessoria aos museus e, por fim, melhor atender aos visitantes.

O projeto orçado em **R\$ 51.198,80** (cinquenta e um mil cento e noventa e oito reais e oitenta centavos) atingiu 93% do valor previsto. Houve por parte da coordenação e da equipe envolvida no projeto todo esforço e empenho para alcançar o cumprimento dos objetivos. O trabalho foi realizado com seriedade e contribuirá para que a comunidade local e, mesmo nacional, tenha acesso à cultura através do acervo cartográfico preservado pelo Museu.

O acervo cartográfico é composto de gêneros documentais, desenhos técnicos como mapas, plantas, perfis e cartas. É constituído de documentos de interesse histórico e científico, que trazem aspectos relacionados ao Povoamento, Arquivo Regional, aspectos de Ijuí, dos indígenas e do arquivo da FIDENE, entidade mantenedora do Museu.



Termo Higrômetro



Mapotecas

Presidente da Fidene
Martinho Luís Kelm

Diretora do Museu
Stela Mariz Zambiasi de Oliveira

Coordenadora do Informativo Kema
Stela Mariz Zambiasi de Oliveira

Projeto Gráfico
Núcleo de Design Gráfico da UNIJUÍ

Editoração e Revisão
Coordenadoria de Marketing da Fidene

Imagens
Acervo Fotográfico MADP

Impressão
Editora Unijui

Distribuição gratuita
Periodicidade bimestral

KEMA - Informativo bimestral do MADP
Museu Antropológico Diretor Pestana,
mantido pela Fidene

Rua Germano Gressler, 96
Bairro São Geraldo
98700-000 - Ijuí-RS-Brasil
55 3332 0257
kema@unijui.edu.br
www.unijui.edu.br/madp

O Lustre da Igreja do Relógio

O Lustre que se encontra no espaço dedicado à religião na Exposição de Longa Duração do MADP pertenceu à Igreja da Cruz, isto é, ao templo da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), mais conhecida pelos ijuíenses como a Igreja do Relógio, que no dia 08 de maio de 2014 completa 100 anos de sua inauguração.

De acordo com o depoimento da Sra. Martha Rees¹ à sua filha Úrsula Rees em 28 de abril de 2003, no final da década de 1920 vários membros da referida comunidade se juntaram à diretoria da época e ao conselho comunitário para atualizar o templo, voluntariamente. Foi decidido contribuir por família – membro, com posterior aprovação do Pastor da época, Franz Kreutler. Aos pais de Dona Martha, Ferdinando Schweger e Wanda Schlösser Schweger coube patrocinar o lustre, que surgiu baseado em sugestões iniciais do Pastor Kreutler que pediu: “bastante luz no centro do templo”. Outros membros da comunidade doaram o batistério (pia batismal) e o harmônio e reformularam o altar, à época. Era tudo voluntariamente efetuado e o Pastor Kreutler aprovava ou não.

Ainda, de acordo com D. Martha, a confecção do desenho definitivo e o projeto da parte metálica (cobre e ferro) foram pagos ao Sr. Sokolowski, engenheiro agrimensor, cuja esposa D. Ana era professora no Colégio Evangélico (atual Ceap). A estrutura metálica de cobre foi feita manualmente, batida com martelos diferentes, como os ciganos fabricavam os tachos de cobre.

A confecção do projeto elétrico e a sua execução foi de responsabilidade do Sr. Stuckmann, engenheiro eletricista alemão, também protestante, inquilino do Sr. Ferdinando e, à época, responsável pela execução da eletricidade gerada na usina elétrica do Potiribú, do município de Ijuí. Foi auxiliado por seu amigo Saueressig, eletricista que veio com ele da Alemanha. Os dois decidiram que as lâmpadas teriam formato de vela e seriam leitosas (e não translúcidas) e, de preferência, de vidro fosco para difundir melhor a luz na nave da igreja. As tais lâmpadas tiveram que ser importadas da Alemanha.



¹ Em 2003, quando do depoimento, a Sra. Martha tinha 93 anos. A equipe do Museu não realizou nenhuma pesquisa na documentação da IECLB para conferir a veracidade das informações.

Agenda Cultural

Exposição “Nem Tão Doce Lar”

Data: 06 de março de 2014
Oficina de capacitação de monitores para a Exposição

Palestrante: Rogério Oliveira de Aguiar

Horário: 8h30min às 12h - 13h30min às 17h30min

Local: Auditório do MADP

Período da Exposição: De 07 a 28 de março de 2014

Promotores: Museu Antropológico Diretor Pestana, Fundação Luterana de Diaconia, UNIÚÍ, Programa Sinergia da FIDENE, Prefeitura Municipal de Ijuí, Coordenadoria da Mulher de Ijuí, Gabinete da Primeira Dama, Conselho Tutelar, Secretaria da Saúde e SINPRO-Noroeste.

Patrocinadores: SINTEEP-Noroeste, Hotel Vera Cruz, Restaurante Caravela, Comitê Pela Vida (CEAP), Restaurante Cozinha Brasil e Sindicato dos Bancários de Ijuí.

Tema: A Exposição “Nem tão doce lar” tem o objetivo de debater a violência doméstica, chamando atenção para um tema que precisa ser superado em todos os níveis da sociedade. Além disso, quer ser um espaço de sensibilização da população em geral frente à temática, além de articulação para incidência pública e de divulgação de serviços oferecidos.

Local: Sala de Exposições Temporárias do MADP

Agenda Cultural

Exposição “Povo Guarani”

Período: de 03 de abril a 14 de maio de 2014

Objetivos: Reconhecer o Brasil como um país pluriétnico e pluricultural e, consequentemente, a diversidade étnica como parte da identidade coletiva e individual e discutir a trajetória do Povo Guarani dentro do contexto da sociedade brasileira sem, contudo, deixar de reconhecer e valorizar a sua identidade étnica específica enquanto sociedade indígena.

Local: Sala de Exposições temporárias do MADP



Depoimento



Mirko Roque Frantz
Advogado, Professor de Direito na UNIJUÍ e
Mecenas do Museu Antropológico Diretor Pestana

Preservação, um exercício de toda sociedade.

O ser humano tem uma tarefa que lhe é imposta pelo simples fato de ser parte de um universo complexo onde tudo se transforma: a preservação. O passado condiciona o presente. O futuro depende das atitudes do agora. É assim com a natureza. É assim com o ambiente. É assim com a cultura. Nesse caminhar nos defrontamos com os museus, templos que devem guardar nossa história, que dão luz aos que querem conhecer o ontem, o hoje e o amanhã. O museu nos ensina a preservar e é uma importante ferramenta para sua realização.

Encontrar museus irradiando cultura é ver a pessoa com um futuro inspirador. Esses templos de luz podem ser construídos com consciência preservacionista. Assim, com certeza, nos defrontaremos com museus cada vez mais próximos do nosso dia-a-dia e, por consequência, de nós mesmos. Preservar pode ser uma tarefa possível para muitos que, com espírito de perseverança, podem canalizar esforços que vão resultar em ações em prol da manutenção de espaços de preservação cultural. Existem incentivos oficiais para quem quer preservar a história. Entre estes incentivos, podemos citar os mecenatos, que com previsão legal, permitem que o cidadão venha a usar parte do imposto de renda que anualmente recolhe ao fisco para projetos de preservação cultural.

O Museu Antropológico Diretor Pestana – MADP, mantido pela FIDENE, tem-se mostrado como um templo que ilumina o presente projetando luz ao futuro, isso pelos projetos de preservação que tem desenvolvido. Neste sentido, é importante citar o trabalho desenvolvido pela Associação de Amigos do Museu que, com os recursos arrecadados através do projeto de Mecenato, vem viabilizando a preservação do acervo cartográfico do “nosso museu”.

Fazer parte dos mecenatas do Museu é uma proposta possível para muitos, basta dedicarem alguns minutos por ano, fazendo contato com a equipe de administração do museu, para então colaborar no custeio de projetos de preservação. Tudo pode ser compensado no imposto de renda, quando da declaração anual deste tributo. É simples e prático. É só contribuir. O sucesso dos projetos depende das contribuições espontâneas daqueles que com consciência preservacionista passam a direcionar parte do imposto de renda que anualmente recolhem aos cofres da união em favor do Museu. São projetos previamente aprovados pelos órgãos oficiais.

Integrar o grupo de mecenatas do Museu Antropológico Diretor Pestana é valorosa contribuição para a preservação cultural da nossa história. O passado, o presente e o futuro agradecem aos gestos de cidadania.



MUSEU ANTROPOLÓGICO
DIRETOR PESTANA



FIDENE
FUNDAÇÃO DE INTEGRAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E
EDUCAÇÃO DO NOROESTE DO ESTADO
DO RIO GRANDE DO SUL